

34 A política externa não sofrerá mudança

O chanceler Olavo Setúbal mostrou-se ontem confiante em que a política externa brasileira não deverá sofrer maiores transformações, apesar da morte do presidente eleito, Tancredo Neves, e de sua substituição, em caráter definitivo, pelo presidente José Sarney.

Olavo Setúbal afirmou que não tem nenhuma dúvida de que a política externa que seria implementada pelo presidente Tancredo Neves será colocada em prática por seu substituto.

Em sua opinião, trata-se de uma política que já tem o consenso nacional, e era inclusive apoiada pelo presidente Tancredo Neves, e que continua a se desenvolver sob a minha direção no Itamaraty. Ela se desenvolverá de acordo com os interesses do país e de acordo com a expansão internacional que o Brasil vem alcançando.

Setúbal também disse que "os países amigos têm demonstrado um enorme interesse pela Nova República, um grande apreço pelo programa do presidente Tancredo Neves e, agora, por ocasião de seu falecimento, todos os países estão se manifestando, seja através do envio de delegações para os seus funerais, seja por intermédio de mensagens enviadas pelos chefes de Estado".

Brasil sem Tancredo

O ministro das Relações Exteriores fez ainda uma análise do que será, em sua opinião, o Brasil sem Tancredo Neves. Tanquilo, ele antecipou que não prevê grandes mudanças: "O Brasil depois da morte de Tancredo Neves será conduzido pelo presidente José Sarney dentro da herança política do ex-presidente Tancredo Neves, consubstanciada no acordo da Aliança Democrática e nos programas de trabalho que ele externou em diversas ocasiões durante a sua campanha".

Depois de assegurar que não acredita na possibilidade de o presidente José Sarney promover modificações imediatas na composição de seu Ministério (apesar de reconhecer que "esse é um assunto de exclusiva decisão do Presidente da República"), Olavo Setúbal falou sobre os preparativos que a chancelaria brasileira vem adotando com vistas a receber as autoridades estrangeiras que começaram a chegar ontem à noite a Brasília para representar os governos de seus países nos funerais de Tancredo Neves. O chanceler disse que "vamos receber todos os chefes de Estado no aeroporto, dar a eles a atenção que merecem. Além disso, o Itamaraty está sendo responsável pela organização da cerimônia fúnebre na parte do cerimonial de Estado".

Segundo o ministro Setúbal, "de acordo com o decreto que regulamenta o assunto, o funeral oficial termina em Brasília. A partir da Capital, não se trata mais de um funeral de Estado, mas sim uma cerimônia que pode até ser oficial, mas não é mais aquilo que é classificado no decreto como um funeral de Estado".

Além disso, o chanceler Olavo Setúbal confirmou a delegação dos chefes de Estado ou de Governo que até o final da tarde de ontem já haviam assegurado sua presença em Brasília. Ele disse que recebera confirmação dos presidentes Ramalho Eanes (Portugal), Jaime Lusinchi (Venezuela), Julio Maria Sanguinetti (Uruguai); e além de diversas outras delegações de países amigos, como os Estados Unidos, que estarão representados pelo secretário de Comércio, Malcolm Baldrige, e também o Vaticano, que será representado pelo cardeal Agnelo Rossi.